

Bird não vai liberar empréstimo ao Brasil para projetos setoriais

por Maria Clara R. M. do Prado
de Washington

O Banco Mundial (BIRD) não vai aprovar os programas vinculados a empréstimos de ajustes — os chamados projetos setoriais — para o Brasil enquanto o País não tiver uma política econômica consistente com o desenvolvimento. A posição foi colocada de maneira muito clara ontem pelo presidente da instituição, Barber Conable: "Estamos em compasso de espera e reduzimos nosso programa com o Brasil em função de desacordo de políticas com o governo Sarney".

Conable, na verdade, deu uma dura resposta às críticas feitas pelo ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, que se queixa de uma política de desembolso negativa da parte dos bancos, acompanhada ultimamente cada vez mais de exigências de condicionalidades.

Nos últimos 5 anos, o Brasil pagou mais do que recebeu

Nos últimos cinco anos fiscais, o Brasil pagou mais ao Banco Mundial em amortizações e juros do que recebeu na forma de empréstimos. De 1º de julho de 1984 a 30 de junho de 1989, cobrindo, portanto, cinco anos fiscais da instituição, a transferência líquida acumulada — somando US\$ 3,515 bilhões de principal e US\$ 2,882 bilhões de juros e outras taxas pagas no período — equivaleu a US\$ 1,147 bilhão. Mais da metade disso ocorreu no último ano fiscal, que se encerrou em 30 de junho passado, quando saíram do País US\$ 780 milhões liquidamente para o Banco Mundial, contra desembolsos de US\$ 832,2 milhões, valor insuficiente para os gastos de US\$ 936,8 milhões de amortizações e US\$ 676,3 milhões com juros.

"Eu não tenho que me desculpar por insistir que nosso programa de empréstimos setoriais tenha um nível sustentável de política econômica por detrás, nós fazemos empréstimo para um propósito específico e temos de ter certeza de que o empréstimo será efetivo", disse Conable, acrescentando que é inteiramente apropriado para a instituição "não jogar dinheiro fora".

O presidente do Banco Mundial, ao comentar sobre o caso brasileiro, refere-se especificamente aos projetos setoriais que estão em negociação já há algum tempo — que envolvem desembolsos razoáveis de recursos a curto prazo, com a característica de ajudar no financiamento do balanço de pagamentos. O Brasil tem insistido com o Banco Mundial para que aprove três projetos setoriais já desenhados no papel: um deles prevê desembolso de US\$ 400 milhões para a reforma do sistema financeiro; um segundo, envolve US\$ 300 milhões para projeto destinado à proteção do meio ambiente e um terceiro, de cerca de US\$ 300 milhões a US\$ 400 milhões, caracterizado por um empréstimo para a política de comércio exterior.

Um conceituado funcionário do Banco Mundial esclareceu a este jornal que Conable não se referia aos

projetos de investimento. Os empréstimos para este tipo de projeto não têm seu desembolso vinculado a programas de ajuste econômico e, segundo a fonte, estão seguindo o processo normal. O Banco Mundial tem hoje em execução no Brasil 82 projetos de investimento, com compromissos de desembolsos ao longo dos próximos anos — dependendo do prazo do projeto — calculado em US\$ 4,5 bilhões. Além disso, o governo brasileiro está acertando com o Banco Mundial uma nova "pipeline" — uma série de mais de 20 novos projetos de investimentos, com maturação em prazo largo — que envolve compromissos de US\$ 3,8 bilhões. Dois projetos desta série poderão ser levados à apreciação do "board" da instituição antes das eleições presidenciais, conforme indicou a mesma fonte.

LIÇÃO ARGENTINA

A preocupação de Conable com respeito aos projetos setoriais tem uma forte justificativa. O Banco Mundial não quer repetir, em outros países, o caso que ocorreu com a Argentina, no final do ano passado. A instituição aprovou o desembolso de um substancial volume de recursos para um programa de reforma na política de comércio exterior e foi severamente criticada por isto, quando a economia daquele país entrou em rápido processo de deterioramento, nos últimos meses do governo Raúl Alfonsín.

A despeito de o acordo de ajuste econômico entre a Argentina e o Fundo Monetário Internacional (FMI) estar praticamente fechado, o Banco Mundial prefere redobrar seus cuidados e se apoiar no que Conable chamou de "lições da experiência". Ele afirmou que o pacote de medidas proposto pelo presidente Carlos Saúl Menem está correto, mas disse também que muito provavelmente não será possível fazer todos os desembolsos programados pela instituição para aquele país.

"Estou muito impressionado com a determinação do presidente Menem que tive ocasião de encontrar ontem (quarta-feira)", co-

O banco tem em execução 82 projetos de investimentos

locou Conable, ressaltando, no entanto, que a economia argentina tem enfrentado um contínuo desarranjo e que o banco está disposto a dar o suporte financeiro ao pacote de medidas, se provar que conseguiu colocar a situação sob circunstâncias de normalidade.

O presidente do Banco Mundial também falou sobre a orientação voltada para a proteção ambiental. E, segundo ele, uma questão do meio ambiente que está diretamente ligada ao processo de recuperação no longo prazo.

Quanto ao plano de recuperação da Polônia, Conable atestou que o Banco Mundial tem algum recurso para ajudar o país, mas adiantou que não é muito expressivo. Acha que o desenvolvimento polonês deve ser suportado principalmente por novos investimentos estrangeiros de risco e por empréstimos de bancos comerciais.